

NAVEGANDO PELAS PESQUISAS TECNOBIOGRÁFICAS NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

SILVA, José do Carmo da¹
SEBA, Adson Luan Duarte Vilasboas²

Resumo – Esta pesquisa bibliográfica se inscreve na área da Linguística Aplicada (LA) e debruça-se sobre um conceito eminente para a compreensão da relação complexa entre linguagem, tecnologias e sociedade: as tecnobiografias. A investigação foi amparada em teóricos alinhados a esta perspectiva, como Barton e Lee (2015), Paiva (2019), Kennedy (2003), Almeida (2020), entre outros. O estudo visou: i) compreender quais são as produções acadêmicas brasileiras publicadas nos últimos 06 anos (2016-2022) que utilizaram tecnobiografias como escopo teórico-metodológico; para então ii) investigar o que descobriram essas pesquisas sobre a relação entre: linguagem, tecnologia e sociedade. Sendo assim, foi realizada uma Revisão Integrativa nas bases de dados Portal de Periódico da CAPES e Google Acadêmico, a partir dos descritores “tecnobiografia” + “tecnobiografias”. No total, 17 estudos foram validados nessa revisão. Verificou-se que as pesquisas tecnobiográficas podem contribuir para a compreensão de vários contextos de interesse da LA, como: formação inicial de professores de Letras; identidade do professor de linguagens; identidade dos alunos da educação básica; compreensão das práticas de escrita na educação de jovens e adultos; análise do potencial discursivo de sites e plataformas virtuais; e compreensão dos impactos das tecnologias em gerações diferentes, por exemplo, idosos, jovens adultos.

Palavras-chave: Tecnobiografias; Linguagem e tecnologia; Tecnologias digitais; Revisão Integrativa.

Introdução

Não raro, as tecnologias digitais têm exercido forte influência nas sociedades contemporâneas. À medida que são inseridas nas práticas sociais, podem (re) significar as atividades humanas, sobretudo os modos de comunicação, representação e interação entre os sujeitos. Nesse sentido, muitas especulações têm sido mobilizadas nas ciências para compreender a relação cada vez mais forte entre o homem, a sociedade e as tecnologias digitais.

O efeito emergente dessa rede pôde ser amplamente visualizado e vivenciado no contexto (pós) pandemia da Covid-19, visto que o novo normal exigiu das pessoas “uma série

¹ Graduado em Letras Português/Inglês pela UNEMAT. Professor de Língua Portuguesa da Escola Estadual Padre José Anchieta, Lambari D’oeste –MT. E-mail: silva.jose@unemat.br.

² Doutorando pelo Programa de Pós-graduação em Linguística da Universidade do Estado de Mato Grosso/UNEMAT/Cáceres -MT, vinculado à linha de pesquisa Estudo de Processos de Práticas Sociais da Linguagem. Mestre em Linguística pela mesma Instituição. E-mail: adson.seba@unemat.br

de multiletramentos para agir discursivamente em um mundo cada vez mais midiaticizado e *online*” (SEBA, 2022, p. 51). Em outros termos, requereu habilidades básicas e avançadas para manipular tecnologias e participar de práticas sociais adaptadas ao contexto digital (SEBA; ALVARENGA, 2021). Nessa ótica, é válido ressaltar que “a linguagem tem um papel fundamental nessas mudanças contemporâneas, que são, antes de tudo, transformações de comunicação e de construção de sentidos.” (BARTON; LEE, 2015).

À vista disso, concordamos com Seba (2020) quando assevera que os recursos tecnológicos digitais — assim como suas influências nas práticas sociais— precisam ser estudados e compreendidos, pois:

[...]estão presentes praticamente em todas as estruturas de sustentação da sociedade contemporânea. *Smartphones, tablets, laptops*, aplicativos, redes sociais e, fundamentalmente a internet, fazem parte da rotina de muitos brasileiros, sobretudo, estudantes. Com isso, trazem enormes adaptações, desafios e possibilidades. (SEBA, 2020, p.02, grifos do autor).

Por esse ângulo, não podemos negligenciar a dinâmica transmutativa dos fenômenos linguísticos e sociais afetados pelas tecnologias. Nesse contexto, a Linguística Aplicada, doravante LA, tem buscado criar inteligibilidade sobre as práticas sociais e de linguagem ao dialogar com campos científicos plurais, sendo chamada por alguns pesquisadores da área de “indisciplinar.” (MOITA LOPES, 2006). Embora seu escopo seja vasto, tal ciência tem se debruçado, cada vez mais, sobre investigações relacionadas aos impactos das tecnologias digitais na sociedade e na linguagem.

Nessa perspectiva, assumimos aqui, uma visão “indisciplinar” para compreender as influências das tecnologias digitais na vida dos sujeitos. Para tanto, nos apoiamos em Moita Lopes (2015, p.34), quando diz que “a Linguística Aplicada INdisciplinar não se prende a / não se confina a limites disciplinares nem tampouco teóricos, metodológicos ou analíticos.” Esta perspectiva é pertinente para elucidar a relação complexa entre linguagem, tecnologias e sociedade.

Partindo desse entendimento, optamos por realizar, neste artigo, uma revisão sobre um conceito eminente para a compreensão desse liame: as tecnobiografias. O termo, conforme Barton e Lee (2015, p.98), é utilizado para representar narrativas que ilustram a influência das tecnologias na vida das pessoas, isto é, “uma história de vida em relação às tecnologias”.

Para tanto, realizamos uma investigação sobre a literatura produzida nos últimos 6 anos no Brasil que utilizaram tecnobiografias como escopo teórico-metodológico. Posto isso, adotamos a Revisão Integrativa (RI) como abordagem metodológica, pois ela pode proporcionar uma "síntese do conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática" (SOUSA; SILVA; CARVALHO, 2010, p.102).

Devido ao caráter indisciplinar da LA na busca por soluções para problemas relacionados à linguagem na vida real, a RI configurou-se como via metodológica plausível para a obtenção dos dados para esse estudo. Ela oferece, em outras áreas, como nas Ciências da Saúde, uma síntese de trabalhos empíricos com resultados de práticas exitosas, como demonstrado nas revisões de Ursi e Galvão (2006), Ribeiro, *et al.* (2010), Alencar, *et al.* (2014), entre outros. Logo, seus métodos podem ser apropriados e re (significados) — como mostraremos nesse estudo — por outras áreas também de caráter prático, como a Linguística Aplicada.

Dadas essas contextualizações, propomos, então, duas abordagens principais: i) compreender quais são as produções acadêmicas brasileiras produzidas nos últimos 6 anos sobre as tecnobiografias; e, a partir disso, ii) investigar o que essas pesquisas descobriram sobre a relação entre linguagem, tecnologia e sociedade. Essa investigação se mostra pertinente, uma vez que, de acordo com Barton e Lee (2015), “é pelo estudo dos detalhes da relação cotidiana das pessoas com a tecnologia que podemos examinar de perto as práticas associadas ao uso e à produção da linguagem” (BARTON; LEE, 2015, p.98) em contextos *on* e *off-line*.

Assim, o artigo está organizado pela introdução com uma breve contextualização dos objetivos do trabalho; uma seção dedicada à apresentação do referencial teórico; uma seção dedicada à metodologia, onde explicitamos os caminhos da análise; análise do *corpus* seguida das considerações finais e referências.

“Tecno” + biografias: narrativas sobre si e as tecnologias

Embora o termo “tecnobiografias” seja explorado com maior afinco na seção de análise, pretendemos, aqui, defini-lo em seu sentido literal e delinear sua aplicação nos estudos da linguagem. Conforme Kennedy (2003), o conceito foi utilizado pela primeira vez na obra

Cyborg lives? Women's Technobiographies, escrito por Henwood, Kennedy e Miller (2001) para representar histórias sobre as influências das tecnologias digitais na vida de mulheres.

No cenário brasileiro, a professora Vera Lúcia Menezes de Oliveira e Paiva é uma das principais pesquisadoras nesse campo. Ela coordena do projeto “Tecnobiografias: histórias de práticas sociais da linguagem mediadas pela tecnologia”³, no âmbito do Laboratório de Linguagem e Tecnologia (LALINTEC) da Universidade Federal de Minas Gerais. Em seu site pessoal, a pesquisadora disponibiliza uma série de tecnobiografias⁴ em diversas linguagens (imagens, sons, textos, etc.) que podem ser utilizadas por outros pesquisadores em seus estudos.

Em primeiro lugar, o termo “tecnobiografias” refere-se a uma narrativa oral, escrita ou multimodal sobre si. Para entender o conceito, é preciso compreender o que são narrativas. Polkinghorne (1988) define narrar como o processo de construção de uma história, enquanto Clandinin e Rosiek (2007, p.35) advogam que “essas histórias vividas, contadas, e a fala sobre elas é uma das formas que usamos para encher o nosso mundo de significados”. É importante ter presente que, de acordo com Clandinin e Connelly (2006), a experiência narrativa deve ser investigada além da “caixa preta”, isto é, o pesquisador precisa considerar fatores externos e internos relacionados ao que se narra. Assim sendo, qualquer investigação narrativa é definida pelo que nomeiam de espaço tridimensional, que são: interação (pessoal e sociedade); continuidade (passado presente e futuro) combinado à situação (noção de lugar).

Em segundo lugar, uma “tecnobiografia” pode ser considerada um tipo específico de narrativa, sendo, portanto, de ordem biográfica. Para Carvalho (2003, p.284), a biografia ou “autorrelato pode ser tomado como um *locus* privilegiado do encontro entre a vida íntima do indivíduo e sua inscrição numa história social e cultural.” Essa é uma característica pertinente para se compreender, por exemplo, a relação em rede entre o homem, a sociedade e as tecnologias digitais. Isso ocorre, pois, “A biografia, ao tornar-se discurso narrado pelo sujeito autor e protagonista, instaura sempre um campo de renegociação e reinvenção identitária.” (CARVALHO, 2003, p.284).

Sob essa perspectiva, Paiva (2019, p. 92) complementa que “na pesquisa biográfica, o pesquisador utiliza como dados a história de alguém ou um conjunto de histórias de outras

³ Projeto completo: <https://www.veramenezes.com/tecnobio.pdf>

⁴ Acervo de tecnobiografias: <https://www.veramenezes.com/tecno.html>

peças”. Em outras palavras, uma biografia é uma narrativa pessoal sobre episódios vivenciados pelo informante. Entretanto, o prefixo "tecno" acrescenta outras conotações a essas narrativas biográficas, pois são impregnadas de sentido pelas motivações, interações sociais e contextos que cercam as ferramentas e práticas tecnológicas (SELFIE; WAWISHER, 2004, p. 3 *apud* BARTON; LEE, 2015, p. 98).

Conforme o exposto, concordamos com Santos (2022, p. 55) quando afirma que “a tecnobiografia tem origem em gêneros pré-digitais, como a biografia e a autobiografia, porém pertence aos tecnogêneros produzidos”. Com relação a isso, apoiamos-nos em Paveau (2021), quando conceitua que os tecnogêneros são aqueles que têm origem no pré-digital, mas, ao serem inseridos na internet, adquirem traços propriamente tecnolinguísticos e tecnodiscursivos.

Em outras palavras, as tecnobiografias são relatos das relações cotidianas das pessoas com as tecnologias (KENNEDY, 2003). A autora acrescenta que “(...) histórias vividas, ou tecnobiografias, são significativas devido às diferenças sutis e nuances em cada experiência individual com a tecnologia.” (KENNEDY, 2003, p. 120). De modo complementar, Almeida (2020) destaca que as tecnobiografias são muito mais do que processos que “contam histórias”; elas são ferramentas que podem auxiliar, por exemplo, aqueles que se preocupam em compreender os reflexos da evolução tecnológica na vida dos sujeitos.

Sendo assim, para ela, “a tecnobiografia pode ser promissora ao possibilitar que o sujeito se posicione e se construa dentro de um processo narrativo.” (ALMEIDA, 2020, p. 653). Barton e Lee (2015) complementam que nestes relatos há vestígios das experiências das pessoas com tecnologias que podem ter auxiliado na construção de suas identidades. Face ao exposto, os autores reconhecem que ainda há uma base limitada de pesquisas sobre tecnobiografias (BARTON; LEE, 2015) e que estes estudos têm frequentemente utilizado uma abordagem tradicional baseada em uma entrevista tecnobiográfica unidimensional, em que as questões realizadas aos informantes se relacionam a:

[...]suas experiências prévias com as tecnologias, seus usos atuais da tecnologia até o futuro esperado no uso da tecnologia. O que eles acham sobre o que fazem com as tecnologias também é crucial para entender possíveis mudanças em suas práticas. (BARTON; LEE, 2015, p. 99).

Apesar de reconhecer os méritos metodológicos da abordagem tecnobiográfica tradicional, os autores afirmam que “os pesquisadores podem permanecer bastante passivos e desinformados quando o assunto diz respeito às instâncias situadas de uso da tecnologia pelos participantes.” (BARTON; LEE, 2015, p.100). Em contrapartida, os autores elucidam novas possibilidades de coleta de dados tecnobiográficos graças aos avanços tecnológicos digitais e à imersão das pessoas no mundo on-line, por exemplo: criação de um perfil em redes sociais, atualização de *status* contínua, representação visual. Isso se dá, pois, “a representação visual, além da palavra escrita, é outra importante forma de representação linguística da tecnobiografia.” (CONTIERO; SILVA LIMA, 2020, p.11).

Para Almeida (2020), uma pesquisa cujo foco é coletar dados utilizando tecnobiografias normalmente é de cunho reflexivo, pois se constitui a partir de relatos que podem enfocar questões concernentes ao passado, presente e futuro do informante sobre o uso da tecnologia, mas principalmente questões relacionadas a como os participantes entendem o que fazem a partir do uso desses recursos tecnológicos digitais.

Dadas essas definições conceituais, faz-se importante, também, destacar as possibilidades de pesquisas que envolvem as tecnobiografias. Nesse sentido, Paiva e Murta (2020) listam 4 possibilidades cunhadas por Barton e Lee (2015) na obra *Linguagem On-line textos e práticas digitais*:

Quadro 01: Possibilidades de pesquisas tecnobiográficas

Impacto das tecnologias	Significado atribuídos às tecnologias	Projeção e construção de identidades	Mudanças de usos das tecnologias
“Entender o impacto das constantes mudanças do uso da linguagem on-line da qual todos nós somos parte”. (BARTON; LEE, 2015, p. 10)	Saber como as pessoas “começaram, exploraram e desenvolveram suas práticas linguísticas e o que a tecnologia significa para eles”.	Verificar “como as identidades são linguisticamente projetadas on-line e como os insights das tecnobiografias podem nos ajudar a compreender essas identidades”.	Visualizar “as mudanças nas práticas ao longo de sus trajetórias tecnológicas” (BARTON; LEE, 2015, p. 132)

	(BARTON; LEE, 2015, p. 78)	(BARTON; LEE, 2015, p. 75)	
--	----------------------------	----------------------------	--

Fonte: Adaptado de Paiva e Murta (2020)

Como se pode verificar, “muitas são as passagens que podem ser pesquisadas por meio da identificação de percursos de aprendizagem, e de mapeamentos dos espaços físicos e digitais” onde os recursos tecnológicos são utilizados. (PAIVA; MURTA, 2020, p.183). É a partir dessa assertiva que as próximas seções serão alinhadas, com vistas a identificar os estudos tecnobiográficos produzidos no Brasil entre 2016 a 2022 a partir de uma Revisão Integrativa. Sendo assim, a seguir descrevemos a metodologia utilizada para a obtenção dos dados.

Metodologia

Realizamos, em maio de 2022, uma Revisão Integrativa para identificar produções acadêmicas brasileiras conduzidas à luz das tecnobiografias. A princípio, a RI resume o passado da literatura empírica ou teórica com o intuito de oferecer uma compreensão mais abrangente de um fenômeno particular (BROOME, 2000). Na mesma perspectiva, Mendes (2021) acrescenta que esse procedimento deve responder a uma única pergunta de revisão que orienta a seleção dos textos.

Diferente de outras formas de revisão, a RI permite o diálogo entre diversos tipos de estudos, por exemplo, de natureza qualitativa, quantitativa; gêneros acadêmicos, etc. (MENDES, 2021). Por esse ângulo, Silva *et al.* (2015, p.1016) a define como “um método de revisão específico que visa a fornecer uma visão abrangente sobre determinado tema e que tenha utilidade para a prática”. Portanto, a RI deve ser embasada em métodos rigorosos e transparentes, para fornecer ao leitor uma síntese fiel do conceito revisado.

Identificação do tema e elaboração da questão de pesquisa

A pergunta que norteou a Revisão Integrativa realizada foi: “O que a literatura brasileira tem produzido e concluído sobre as tecnobiografias?” Essa pergunta foi formulada com base

no fato de que o potencial das tecnobiografias nos estudos da linguagem ainda tem sido pouco explorado (BARTON; LEE, 2015). A partir dessa questão, a revisão buscou identificar e sintetizar as produções acadêmicas brasileiras que utilizaram as tecnobiografias como abordagem teórico-metodológica, com o objetivo de oferecer uma visão abrangente sobre esse tema e suas conclusões no contexto brasileiro.

Busca da literatura correspondente em bases de dados

Para Souza, Silva e Carvalho (2010), esta etapa é indissociável da anterior. Os autores enfatizam que a busca em bases de dados deve ser ampla e diversificada, contemplando a procura em bases eletrônicas, busca manual em periódicos, em referências descritas nos estudos selecionados, etc. Levando isso em consideração, fizemos uma pesquisa eletrônica pelos termos “tecnobiografia” e no plural “tecnobiografias” nas seguintes bases de dados: Google acadêmico e Portal de Periódicos da CAPES⁵.

Estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão

De acordo com Broome (2000), a seleção de artigos inicia-se de forma mais ampla e afunila-se à medida em que o pesquisador retorna à sua questão inicial, pois o movimento de busca na literatura nem sempre é linear. Posto isso, os critérios de inclusão foram: artigos, dissertações e teses brasileiras redigidos em Língua Portuguesa e produzidos nos últimos seis anos (2016 a 2022) na área da linguagem. Por outro lado, os critérios de exclusão foram: artigos produzidos —mesmo que em língua portuguesa — por pesquisadores estrangeiros; resenhas, resumos simples e ementas de cursos; bem como pesquisas que apenas mencionaram esporadicamente o termo “tecnobiografias”, mas não desenvolveram reflexões amplas.

⁵ Link da base de dados do Portal de Periódicos da Capes: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ez1.periodicos.capes.gov.br/index.php?>

Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados

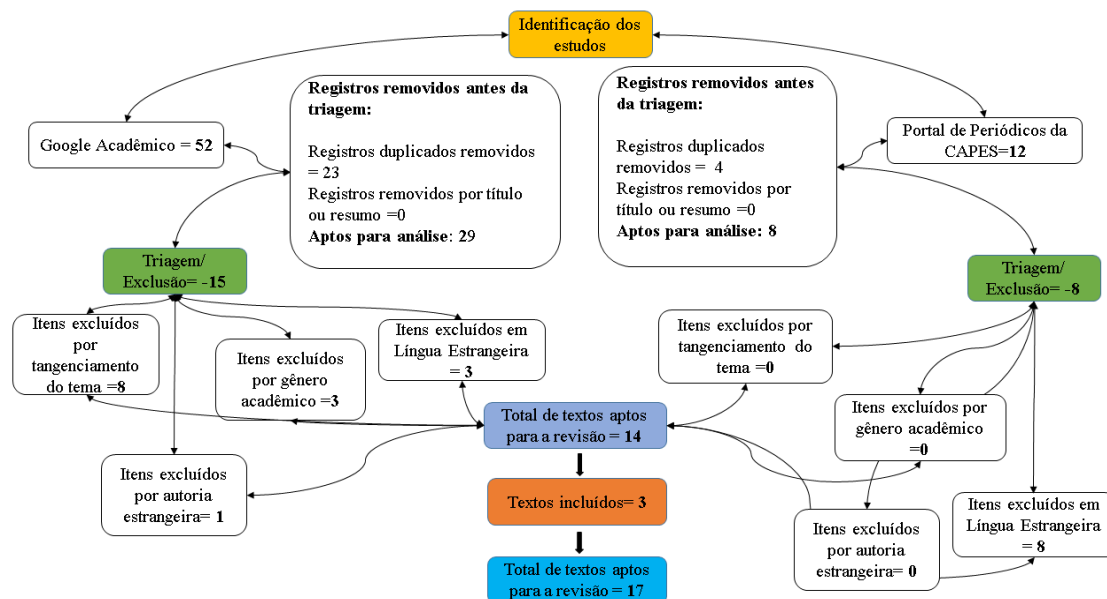
Conforme Botelho, Cunha e Macedo (2011), a revisão integrativa exige uma leitura criteriosa dos títulos, resumos e palavras-chave de todas as publicações localizadas pela estratégia de busca, para então, verificar sua adequação aos critérios de inclusão à revisão. Os autores asseveram que nos casos em que esses elementos não sejam suficientes para definir sua seleção, é preciso buscar a publicação do artigo na íntegra. A partir da conclusão desse procedimento, elabora-se uma tabela com os estudos pré-selecionados para elucidar a revisão integrativa. Contudo, optamos por não excluir nenhum dos resultados pelo título, subtítulo, palavras-chave e resumo, visto que alguns materiais não sinalizaram relação com as tecnobiografias nesses elementos, mas sim, na discussão geral. Além disso, levamos em consideração também os poucos resultados exibidos em nossa busca.

Categorização dos estudos selecionados

Segundo os princípios da revisão integrativa, após a conclusão das etapas anteriores, é preciso sumarizar e documentar as informações extraídas. Essa documentação deve ser elaborada de forma concisa e fácil (BROOME, 2006). Com base nisso, construímos um fluxograma (Figura 1) inspirados no que preconiza o modelo PRISMA⁶ (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*), uma maneira de dar mais visibilidade às revisões sistemáticas e meta-análises.

Nesse sentido, Galvão, Pansani e Harrad (2015) afirmam que o modelo PRISMA pode ajudar pesquisadores a melhorar o relato de revisões sistemáticas e meta-análises por exibir todas as etapas da seleção dos estudos. Contudo, esse instrumento também pode ser utilizado em outros tipos de revisões, como as integrativas (MENDES, 2021). De modo geral, o fluxograma PRISMA é crucial para uma comunicação de forma clara e organizada, sendo frequente em muitos artigos de revisão bibliográfica (AZEREDO, 2021).

⁶ PRISMA é um conjunto mínimo de itens baseado em evidências para guiar revisões sistemáticas e metanálises. Mais informações podem ser encontradas no site: <<http://www.prisma-statement.org/>>



Fonte: Elaborado pelos autores. 2021

Figura 01: Fluxograma de critérios de inclusão e seleção de artigos

Conforme apresentado na Figura 1, o resultado da pesquisa realizada no Google Acadêmico pelo termo “tecnobiografia” exibiu 22 textos, enquanto o plural “tecnobiografias” apresentou 30, totalizando 52 arquivos. No entanto, durante a análise, identificamos que houve duplicidade de textos, totalizando 23 duplicatas. Portanto, esses materiais foram excluídos da revisão, restando 29 materiais para a análise.

Como mencionado no item 2,4, optamos por não excluir nenhum material apenas com base no título, subtítulo, palavras-chave ou resumo. Após uma leitura criteriosa do conteúdo dos textos, foram removidos 15 arquivos conforme os critérios de exclusão mencionados no item 2,3. Desse total, 8 apresentaram tangenciamento do tema, isto é, não houve aprofundamento teórico-metodológico sobre o conceito de “tecnobiografias. Além disso, 3 não se enquadraram nos gêneros acadêmicos requeridos, sendo uma sequência didática, uma ementa e um resumo de mesa redonda. Por conseguinte, 3 foram redigidos em língua estrangeira. Por fim, houve um texto que, apesar de ser redigido em Língua Portuguesa, tinha autoria argentina. Após essa vistoria, 14 artigos se enquadraram nos critérios de elegibilidade da RI.

De modo complementar, a pesquisa realizada no Portal de Periódicos da Capes pelo termo “tecnobiografia” resultou 12 textos, já a busca pelo plural “tecnobiografias” exibiu os mesmos resultados sem acréscimos, portanto, optamos por não duplicar os valores e

consideramos um total de 12 textos encontrados. A partir disso, verificamos 3 textos recorrentes na base de dados anterior que foram excluídos, ademais, houve 1 novo texto duplicado, mas que também seria excluído por estar em Língua Espanhola, assim como outras 8 produções redigidas no mesmo idioma. Por fim, nenhum texto dessa base de dados foi considerado apto para a revisão.

Por outro lado, é pertinente destacar que, a partir da verificação das referências bibliográficas dos textos validados, percebemos a recorrência de 3 materiais publicados na cronologia delimitada na revisão e que foram, portanto, considerados. A relação está exposta no quadro a seguir por ordem cronológica:

Quadro 02: Revisão integrativa da literatura

Ano	Tipo	Título
2022	Dissertação	Santos, G, K. Tecnobiografia: um olhar sobre a agência do professor em produções multimodais na perspectiva dos multiletramentos. Dissertação (mestrado) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Programa de pós-graduação em Linguística Aplicada, São Leopoldo, RS, 2022. Disponível em: < https://bit.ly/38IVqn5 >.
2021	Dissertação	ANDRADE, B, L, S. Formação de professores de línguas e o letramento digital: o uso das TDIC's no contexto de graduação. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos-POSLIN/UFMG. Belo Horizonte, 2021. Disponível em: < http://hdl.handle.net/1843/37515 > .
2021	Artigo publicado em periódico Obs: título adicionado	Castro, C, H, S. Universidade, letramentos e novas tecnologias no contexto da Educação do Campo Texto Livre: Linguagem e Tecnologia, vol. 14, núm. 1. p.1-16. Abr.2021, Disponível em: < https://bit.ly/3zK6iJG >
2021	Dissertação	COSTA, F, S. Metáforas tecnobiográficas: um estudo sobre conceptualizações de futuros professores de línguas sobre aprendizagem de tecnologia digital. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos-POSLIN/UFMG. Belo Horizonte, 2021. Disponível em: < http://hdl.handle.net/1843/35703 > Acesso em: 02/09/2021.
2021	Artigo publicado em periódico	PAIVA, V. L. M. DE O. E. Letramento digital: problematizando o conceito. Revista da ABRALIN, v. 20, n. 3, p. 1161-1179, 23 dez. 2021. Disponível em:< https://bit.ly/3N4JYBv >.
2020	Dissertação	NOVAIS, A, N, E. Identidades tecnológicas: metáforas de professoras de inglês sobre o uso de tecnologias digitais Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos-POSLIN/UFMG. Belo Horizonte, 2021. Disponível em: < http://hdl.handle.net/1843/36541 > .
2020	Dissertação	CAMPOS, B, G. Tecnologias digitais na formação de professores de inglês: affordances e inovação. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos-POSLIN/UFMG. Belo Horizonte, 2020. Disponível em: < http://hdl.handle.net/1843/33894 > .

2020	Artigo publicado em periódico Obs: título adicionado	MENDES, M, T. Narrativas de evolução: uma análise da tecnobiografia de uma professora de inglês. Texto Livre: Linguagem e Tecnologia, vol. 14, núm. 1, p. 1-11. Jan/abr.2021. Disponível em: https://bit.ly/3kMqmF3 .
2020	Artigo publicado em Anais de evento.	ALVES, N, E, N. Traços de identidade em uma tecnobiografia. Anais do Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online, v. 9, n. 1, p. 1-8. Nov. 2020. Disponível em: < https://bit.ly/3sLuCsb >.
2020	Artigo publicado em Anais de evento.	ALMEIDA, P, V. Tecnobiografias: práticas digitais que influenciam o processo de formação docente de professores de línguas. In: NOGUEIRA, L. et al. VIII Encontro de Estudos da Linguagem. VII Encontro Internacional de Estudos da Linguagem: linguagem, arte e o político: anais do ENELIN 2019. Pouso Alegre, 9 a 11 de outubro de 2019, Pouso Alegre: Univás, 2020. p. 643-654. Disponível em: < https://bit.ly/39FlrE3 >.
2020	Dissertação	BERSI, R, M. O blog escolar em um centro de educação de jovens e adultos: a autobiografia como emancipação dos sujeitos. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação-UNESP. Marília, 2020. Disponível em: < https://repositorio.unesp.br/handle/11449/192698 >.
2020	Artigo publicado em Anais de evento.	CONTIERO, L.; SILVA, T, L.; LIMA, J, A. Letramento em contextos digitais. Anais VII CONEDU - Edição Online. Campina Grande: Realize Editora, out. 2020. Disponível em: < https://bit.ly/3DRNafB .
2020	Capítulo de Livro Obs: título adicionado	KERSCH, D, F; SANTOS, G, K. Criação de Tecnobiografias com alunos de Letras e (re) construção identitária. In: KERSCH, D, F; TINOCO, G, A; MARQUES, R, G; FERNANDES, V, A (org.). Letramentos na, para a e além da escola. Campinas: Pontes Editores, 2020. p. 57-79 Disponível em: < https://bit.ly/3wwClhc >
2020	Capítulo de Livro	PAIVA, V, L, M, O; MURTA, C, A, R. Tecnobiografias em três gerações. In: LEFFA, V, J; FIALHO, V, R; BEVILÁQUA, A, F; COSTA, A, R. Tecnologias e ensino de línguas [recurso eletrônico]: uma década de pesquisa em linguística aplicada - 1. ed. – Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2020.
2018	Capítulo de Livro Obs: título adicionado	KERSCH, D, F.; MARQUES, R, G. Hoje me sinto mais confiante com o assunto tecnologia em sala de aula: letramento midiático crítico na formação de professores. In: JACOMÉ, A, J, P, C, A; REIS, A, R, G; MAGALHÃES, T, G. Formação docente: linguagens, práticas e perspectivas. Campinas, SP: Pontes Editores, 2018. Disponível em: < https://bit.ly/3yGIZ2n >. Acessado em: 02/09/2021.
2016	Capítulo de Livro	WEIMER, J, A, S, C. Contando, avaliando e comentando tecnobiografias no 7º ano do ensino fundamental. In: PARANÁ. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE, v.1, p.1-21, 2016. Disponível em: < https://bit.ly/3BCLZhX >.
2016	Dissertação	RAMOS, A, M. Relato pessoal: uma interface entre o letramento e a tecnologia. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras-UNIMONTES. Montes Claros, 2016. Disponível em: < https://bit.ly/3yFWFuc >.

Fonte: elaborado pelos autores (2022)

Como se pôde perceber no quadro acima, dos 64 resultados encontrados nas duas bases, 17 se demonstraram adequados para o objetivo da nossa revisão integrativa, sendo 6 artigos disponíveis em periódicos/anais, 7 dissertações e 4 capítulos de livro. No que diz respeito à cronologia das publicações, registramos duas produções no ano de 2016, uma em 2018, nove em 2020, quatro em 2021 e uma em 2022. Os anos de 2017 e 2019 não exibiram resultados em nossa busca.

Com base nisso, realizamos a última etapa da revisão integrativa, que busca interpretar os materiais com o intuito de destacar contribuições, problematizar lacunas de conhecimento existentes na área pesquisada e sugerir pautas para futuros estudos (GANONG, 1987; MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). Sendo assim, em primeiro lugar, mobilizamos uma síntese sobre as discussões tecidas nos textos eleitos na revisão integrativa e, em seguida, comentamos aspectos relevantes sobre essas produções. Para tanto, nossa discussão foi guiada pela ordem cronológica representada no Quadro 02.

A produção tecnobiográfica no Brasil: um oceano de possibilidades

Começamos pela dissertação de Santos (2022) que problematiza em que medida as tecnobiografias (como digital *storytelling*) podem potencializar a agência do professor em formação no processo de desenvolvimento de multiletramentos. Para tanto, a autora delimitou como objetivo de seu estudo “compreender como o trabalho com as tecnobiografias proporciona o desenvolvimento de multiletramentos.” Para esse fim, o estudo adotou como referencial teórico as discussões sobre *Transpositional Grammar*, a formação de professores e os multiletramentos, com foco nos letramentos digitais e na promoção da agência dos professores.

O estudo realizado de caráter qualitativo-interpretativista foi desenvolvido em uma disciplina do curso de Letras de uma universidade pública do Rio Grande do Sul. Onze alunos participaram da pesquisa, entretanto, Santos (2022) priorizou a análise de 3 tecnobiografias multimodais que foram interpretadas sob à luz teoria *Transpositional Grammar*, como uma forma de analisar os significados de produções multimodais. Os dados mostraram que o processo de construção de significados é complexo e a experiência de trabalhos com as

tecnologias proporciona o desenvolvimento da agência do professor e outros letramentos necessários para o século XXI.

Partindo de um contexto similar de formação de professores, Andrade (2021, p.7) delimitou como objetivo de sua dissertação “conhecer o perfil e a formação de alunos de [...] Letras, no intuito de investigar qual a percepção desses futuros docentes sobre assuntos como o letramento digital e os multiletramentos, além de suas próprias percepções sobre seus níveis de letramento digital.” Assim como Santos (2022), Andrade (2021) baseou-se teoricamente em discussões sobre a formação de professores e sua relação com os letramentos. Ela utilizou, também, uma tabela denominada *Digital Literacy Global Framework* criada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) para mensurar os níveis de letramentos digitais. Além disso, a autora discutiu o papel da escola enquanto instituição formativa e promotora de letramentos.

No que diz respeito à metodologia, Andrade (2021) adotou uma abordagem qualitativa para obter seus dados por meio da aplicação de um questionário para 14 participantes. Além disso, a pesquisadora utilizou as tecnobiografias dos informantes para ampliar a compreensão sobre como as tecnologias faziam parte de suas práticas sociais. Entre as várias percepções propiciadas pelas tecnobiografias nesse estudo, destacamos a parte em que os informantes reconhecem a necessidade de se estudar e incluir as TDICs nos processos formativos, pois eles acreditam que o uso, ou a falta de uso, das tecnologias na educação básica pode interferir nos conhecimentos tecnológicos e práticas sociais posteriores. Na conclusão, Andrade (2021, p.99) afirma que “a tecnobiografia mostrou-se, além de um instrumento de coleta ideal para obtenção dos dados, uma forma de conhecer os participantes, mesmo à distância, conseguindo adentrar em momentos de suas vidas como uma observadora.”

Originário também de um contexto de formação de professores, o artigo de Castro (2021) compreendeu que a universidade é promotora de novos letramentos que são somados aos letramentos vernaculares dos alunos. Seu trabalho traz reflexões sobre os letramentos ligados às esferas acadêmica e digital de estudantes de uma universidade federal. Seu objetivo foi investigar se a universidade oportunizava eventos de letramento e promovia relações entre os alunos e as novas tecnologias. A metodologia do estudo contou com a análise de 37 tecnobiografias.

Para Castro (2021) as tecnobiografias podem trazer informações valiosas para a compreensão da relação entre os futuros professores com os letramentos acadêmicos, como também, as relações entre os níveis de letramentos desses alunos e suas habilidades com as tecnologias. Sendo assim, por meio das tecnobiografias, o autor concluiu que muitos alunos têm suas primeiras experiências com gêneros discursivos das esferas acadêmica e digital já na universidade, por meio de metodologias que se mostram bastante produtivas. Com isso, “conseguem ampliar não somente as habilidades necessárias às práticas letradas de suas novas esferas de interação, mas também suas leituras de todo um conjunto de significados envolvido nos novos contextos.” (CASTRO, 2021, p.1).

Advindas de um contexto similar de formação de professores, as reflexões de Costa (2021) foram obtidas a partir da análise de 20 tecnobiografias sobre trajetórias de aprendizagem em contextos mediados por tecnologias digitais. Com isso, foi possível escrutinar as implicações geradas pelas diferentes formas de conceptualização das experiências com esses recursos na vida dos participantes. O estudo foi de base qualitativa e de cunho interpretativista. Assim como Andrade (2021), a autora coletou dados por meio de aplicação de questionários e pela solicitação de uma escrita tecnobiográfica. Seu gesto analítico foi baseado na Teoria da Metáfora Conceptual.

Nesse sentido, Costa (2021) identificou 179 índices de projeções metafóricas das quais emergiram vinte e um domínios-fontes. Seus dados proporcionam desdobramentos diversos sobre o modo como os participantes conceptualizam a aprendizagem de tecnologia digital e suas experiências proporcionadas por essa ferramenta. Sendo assim, a pesquisa conclui que a partir da investigação tecnobiográfica “é possível problematizar as relações estabelecidas entre sujeitos e tecnologias e, conseqüentemente, a aplicação dos recursos tecnológicos ao ensino.” (COSTA, 2021, p.9). Ademais, o estudo expôs possibilidades que surgem quando “reconhecemos que nossas conceptualizações influenciam a maneira como percebemos a realidade, por conseguinte a maneira como nela agimos”. (COSTA, 2021, p. 123).

Além desse estudo, Paiva (2021) realizou uma pesquisa bibliográfica associada à tecnobiográfica como objetivo identificar os níveis de letramento digital de acadêmicos de uma universidade. Teoricamente, a autora discutiu o conceito de letramento e apontou que há um modismo em adicionar um qualificador ao termo. Após a discussão teórica, a pesquisa se

dedicou em analisar 28 tecnobiografias para verificar quais eventos de letramento faziam parte das histórias de vida com foco na tecnologia. A investigação conclui que não há consenso sobre a definição de letramento digital e que todas as características encontradas na pesquisa bibliográfica são mencionadas, direta ou indiretamente, nas tecnobiografias.

De maneira análoga, Novais (2021) também discutiu em sua dissertação tecnobiografias sob o paradigma das metáforas. Entretanto, parte de um contexto de pesquisa diferente. O estudo visou analisar as identidades de professores de inglês da Educação Básica de uma cidade mineira e identificar em seus relatos, possíveis relações com as tecnologias digitais. Assim como Andrade (2021) e Costa (2021), Novais (2021) coletou narrativas por meio de questionários, tecnobiografias e, complementou seus dados com anotações sobre interações ocorridas em um encontro com os informantes. O estudo realizado foi de natureza qualitativa e de cunho interpretativista.

Dentre as várias contribuições da pesquisa, destacamos alguns resultados que estão relacionados a nossa questão de revisão. Sendo assim, sob à luz da Teoria da Metáfora Conceptual, os dados revelaram que as professoras projetam suas identidades tecnológicas como: viajante, dependente, investidor, pessoa limitada, bebê, conjuntos de partes, contêiner, *commodity*, etc. À vista disso, as metáforas revelaram, além das crenças, conceptualizações e emoções, a maneira como as professoras se constroem enquanto usuárias de tecnologias.

Com um enfoque diferente, a dissertação de Campos (2020, p.8) analisou as tecnobiografias de seus informantes a partir de outras lentes teóricas: *Affordances* e Teoria da Difusão. Entretanto, assim como Santos (2022), Costa (2021) e Novais (2021) a autora também tentou compreender em que medida as tecnologias digitais estavam relacionadas às trajetórias de formação docente. Sendo assim, Campos (2020) estabeleceu como objetivo do seu estudo “investigar o papel da formação na adoção e uso de tecnologias de informação e comunicação por professores de Língua Inglesa em exercício”, em outras palavras, Campos (2020) analisou as *affordances* presentes no uso das tecnologias digitais pelos professores em sua formação e prática.

Nesse contexto, a partir de uma análise qualitativa, o estudo investigou dados obtidos por meio de um questionário semiestruturado que foi aplicado aos participantes de um curso de formação continuada para professores de inglês da educação básica, denominado “Taba

Móvel”. As questões discursivas desse instrumento foram elaboradas com o intuito de coletar elementos tecnobiográficos. A partir da análise dos dados, Campos (2020) percebeu indícios de que o contexto sócio-histórico-cultural e a época em que se inscrevem os eventos mencionados nas tecnobiografias influenciam na adoção de inovação, e concepção sobre as tecnologias.

Além disso, a análise dessas narrativas mostrou que o papel da formação de professores está relacionado a outros aspectos, como a criação de canais de comunicação e sistemas sociais, através dos quais os adotantes tomam conhecimento e esclarecem dúvidas sobre as tecnologias que pretendem adotar. Por fim, o estudo comprovou que a formação inicial e continuada de professores de Língua Inglesa tem influência na adoção de inovação por esses professores.

Em um trabalho mais compacto, porém importante para nossa revisão, Mendes (2020) partiu de um contexto diferente dos textos anteriores: a pós-graduação. Sendo assim, o autor analisou em seu artigo a narrativa tecnobiográfica de uma professora de inglês que era discente do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), buscando compreender como foi o seu processo de aprendizagem com as tecnologias digitais. É pertinente destacar que, tanto a mestrande como o autor deste texto estavam matriculados na disciplina “Pesquisa Narrativa”. A partir dos dados, o autor criou categorias de análise relacionadas aos eventos em que as tecnologias fizeram parte das práticas sociais da entrevistada, como: narrativas de evolução, narrativas dicotômicas, metáforas e pequenas histórias.

Um ponto que merece destaque na tecnobiografia da informante é o fato de que, aos 11 anos, em uma aula de datilografia, sua professora falou que as máquinas de escrever seriam substituídas pelos computadores e que por conta disso seriam ofertadas novas aulas de informática. Na conclusão, Mendes (2020) asseverou pontos positivos de uma pesquisa tecnobiográfica, pois, a partir dessa proposição, enquanto pesquisador, conseguiu se encontrar nos relatos do informante, uma vez que tinham idades próximas e participavam de práticas sociais parecidas. Para o autor, a pesquisa narrativa faz com que “quem escreve reflita sobre sua vida, e quem lê reflita sobre a vida do outro e sua própria vida. Ou seja, o processo de narrar e analisar a narrativa do outro é um processo formativo” (MENDES, 2020, p. 10).

Outro artigo selecionado para este estudo, de autoria de Alves (2020), é resultado das discussões mobilizadas na disciplina LIG 948A- Métodos de Pesquisa em Linguística Aplicada,

ministrada pela professora Dra. Vera Menezes que, na oportunidade, solicitou aos acadêmicos a escrita de uma tecnobiografia sobre o processo de aprendizagem com a tecnologia digital. Diante disso, Alves (2020) analisou sua própria tecnobiografia a partir de uma perspectiva denominada “metanarrativa”, uma abordagem que se configurou relevante por fazê-la enxergar várias narrativas dentro de uma narrativa principal.

Com base nisso, sua breve discussão conclui que devido ao uso massivo das tecnologias digitais na vida das pessoas, a pesquisa narrativa torna-se uma grande aliada para a compreensão das identidades em construção, pois “quando contamos e relatamos nossas vivências acionamos memórias antigas que nos fazem reviver e recordar fatos que muitas vezes estavam aparentemente esquecidos.” (ALVES, 2020, p.5). Além disso, a autora concluiu que escrever e explorar sua própria tecnobiografia foi uma autoanálise de como as tecnologias afetaram e ainda afetam suas múltiplas identidades, seja como aluna, filha ou professora. Portanto, o artigo dá relevância ao fato de que as identidades também são metamorfoses, ou seja, estão em constante transformação, e isso se dá, em grande parte às vivências com as tecnologias digitais.

De modo semelhante, Almeida (2020) delimitou como objetivo de seu artigo — recorte de seu trabalho de pós-doutorado — compreender como a experiência de uso da tecnologia digital influencia a formação de um professor de línguas. O estudo foi de base qualitativa e descritiva e buscou relatar com detalhes os percursos, as influências, e as possíveis modificações nas práticas dos futuros professores a partir do contato com a aprendizagem de línguas on-line. Esse movimento foi importante para se conhecer a realidade dos sujeitos envolvidos com a formação de professores em um contexto formal de ensino-aprendizagem em relação às suas práticas digitais, bem como, conhecer a história de vida “digital” desses professores.

Após a análise das tecnobiografias, Almeida (2020) categorizou 3 eixos de contribuições propiciados pelo seu estudo: i) a compreensão das práticas digitais e necessidades tecnológicas dos professores é fundamental para a construção de um curso de formação; ii) a escrita tecnobiográfica pode ajudar as pessoas a compreender suas trajetórias de aprendizagem com as tecnologias digitais; iii) as tecnobiografias propiciaram reflexões amplas entre os

participantes do estudo e os fizeram perceber pontos fortes e fracos de suas práticas digitais o que e, a partir disso, evoluí-las conforme as demandas da contemporânea.

A dissertação de Bersi (2020) foi a única pesquisa concluída em uma área que não foi vinculada diretamente aos estudos da linguagem. Trata-se de um trabalho inscrito na área da Educação, na linha de Pesquisa: Teoria e Práticas Pedagógicas. O trabalho de abordagem qualitativa adotou como contexto de pesquisa, produções escritas em um *blog* utilizado como espaço de escrita de alunos de um Centro Estadual de Educação de Jovens e Adultos. Sendo assim, Bersi (2020) analisou as autobiografias de seus alunos —consideradas por ele também como tecnobiografias — enquanto elemento de emancipação dos sujeitos durante o uso da linguagem nas atividades escolares.

As tecnobiografias foram analisadas pelo viés da Teoria Histórico Cultural, Filosofia da Linguagem e a Educação Libertadora para o desenvolvimento e a emancipação dos sujeitos. Além disso, o estudo fez diálogos transdisciplinares com a Linguística Aplicada estabelecendo relações com os letramentos digitais. Com isso, o trabalho buscou compreender as vozes e histórias de vidas dos alunos, por meio de suas narrativas postadas no *blog*, que se tornou uma biblioteca popular digital e autoral. Ali, os alunos publicaram suas histórias de vida na internet. O autor pontuou muitas contribuições do uso do *blog* como parte das práticas de ensino e evidenciou que a escrita tecnobiográfica nesses espaços “apresentou-se como um suporte de possibilidades ampliadas de linguagem, pelo exercício do direito a linguagem e pela emancipação” (BERSI, 2020, p.109).

Ademais, Contiero, Silva e Lima (2020) produziram um ensaio teórico a partir de uma pesquisa descritiva e bibliográfica, em que discutiram as mudanças contemporâneas da identidade dos sujeitos no meio digital e o papel central da linguagem nesses eventos. Partindo de uma visão da linguagem como prática situada, os autores expuseram como o uso da linguagem muda à medida que as pessoas participam de atividades *on-line*. Eles se debruçaram em uma discussão que evidenciou a linguagem *on-line* nos ambientes/plataformas digitais, como: *Weblogs, Wikis, Flickr, Youtube, Second Life, Microblogging*.

Para Contiero, Silva e Lima (2020) é possível perceber nessas espacialidades o que as pessoas fazem em diferentes áreas da vida. Em outras palavras, para eles esses sites permitem que os usuários recontem suas histórias de vida por meios textuais, expandindo, assim, o

alcance das suas narrativas. Entretanto, não houve uma abordagem teórico-metodológica que fosse sustentada nas narrativas tecnobiográficas, portanto, o artigo limitou-se apenas em reconhecer que os espaços digitais são propícios para que as pessoas narrem sobre si, conforme apontado por Barton e Lee (2015). Apesar disso, o texto de Contiero, Silva e Lima faz parte deste estudo, pois reconhece o valor dos espaços on-line para que as pessoas reflitam e falem sobre si.

O artigo de Kersh e Santos (2020) compõe um dos capítulos do livro “Letramentos na, para além da escola”, organizado por Kersh *et. al.*, (2020). Este é um dos trabalhos relevantes que não foi localizado nas bases de dados do Google Acadêmico e do Portal de Periódicos da CAPES, mas sim, nas referências um dos textos filtrados na busca, a dissertação de Santos (2022). Sendo assim, este trabalho teve como objetivo analisar como 20 alunos de um Curso de Letras de uma universidade pública do sul do país se posicionavam e se constituíam em relação à tecnologia em suas vidas e, com isso, analisar as competências que poderiam ser desenvolvidas a partir da escrita de suas tecnobiografias.

Teoricamente, as autoras se basearam em estudos sobre identidade em linguística aplicada, por exemplo, a identidade digital do professor. Além disso, fizeram um paralelo entre os fundamentos das histórias digitais (*digital storytelling*) e as tecnobiografias. No que diz respeito à metodologia, as tecnobiografias produzidas pelos alunos foram solicitadas como atividade de uma disciplina. Nesse contexto, eles produziram um vídeo de 3 minutos contando uma história de sua relação com a tecnologia.

O estudo traz uma grande contribuição para a área da linguagem, pois os dados mostraram que, “quando se trabalha com as tecnologias para construir sentido, precisamos mais do que competências e habilidades técnicas.” (KERSH; SANTOS, 2020, p.77). Além disso, os dados coletados apontaram como os professores em formação, se ressignificam e se projetam para um futuro que exigirá deles habilidades de letramentos digitais. Por fim, a pesquisa sinalizou a urgência da incorporação do trabalho com tecnologias nos cursos de letras do Brasil.

O texto de Paiva e Murta (2020) também é um capítulo de livro e, assim como o artigo anterior, também foi adicionado à revisão integrativa. Trata-se de um capítulo da obra “Tecnologias e ensino de línguas: uma década de pesquisa em Linguística Aplicada”, organizado por Leffa *et al.* (2020). Nesse estudo, as autoras refletiram sobre os percursos de

aprendizagem de três gerações de usuários de tecnologia digital. Teoricamente, se ampararam nas discussões sobre *affordances*, tecnobiografias e conceberam a aprendizagem a partir da metáfora da viagem.

Para tanto, a pesquisa configurou-se como narrativa e descritiva para explorar um conjunto de 4 tecnobiografias. Nos dois primeiros grupos as histórias dos que já nasceram com a tecnologia à sua disposição, crianças e adolescentes; no terceiro, histórias de adultos que aderiram à inovação ainda bem jovens; e no último, as tecnobiografias de pessoas idosas com adesão à tecnologia na vida adulta ou adesão tardia ao mundo digital. Para obter as tecnobiografias, as autoras contaram com ajuda de amigos, familiares e também em postagem no *Facebook*. As tecnobiografias escritas foram enviadas por e-mail e por WhatsApp, por escrito ou em arquivos de áudio.

Ao fim do estudo, dentre as várias conclusões, destacamos uma em especial em que as autoras afirmam que, ao comparar os dados das quatro gerações, perceberam como a internet causa impacto em todas as gerações e como as emergências dessa tecnologia criaram mudanças recursivas nas práticas sociais e individuais com a linguagem. Para elas, o celular, por exemplo “propicia o uso de vídeos, especialmente os disponibilizados no *YouTube* e como os estudantes se valem de materiais diversos na web para auxiliar em sua aprendizagem escolar”. (PAIVA e MURTA, 2020, p.202).

Por outro prisma, Kersch e Marques (2018) compõem um dos capítulos do livro “Formação docente: linguagens, práticas e perspectivas” organizado por Jacomé, Reis e Magalhães. Este também foi um texto adicionado à RI. No material, as autoras problematizaram a formação inicial de professores que deve propiciar momentos reflexivos sobre as tecnologias, bem como, desenvolver habilidades de letramentos digitais nos professores em formação. O capítulo é fruto de ações de um projeto com foco na educação básica, em que as autoras identificaram que os professores pouco exploram os gêneros digitais no ensino de linguagens. As discussões foram realizadas à luz dos letramentos midiáticos críticos.

Sendo assim, Kersch e Marques (2018) asseveraram que professores formadores precisam ajudar seus alunos a ressignificarem suas crenças sobre o que seja ler e escrever no século XXI, bem como, fazer o uso de metodologias ativas, fomentar a constituição de comunidades de prática e interação nas aulas. Para elas, a experiência com os multiletramentos

precisa começar na formação de professores. Portanto, nessa pesquisa Kersch e Marques (2018) compartilham suas experiências na disciplina "Leitura e Produção de Gêneros Multimodais Mediados por Tecnologias", modalidade semipresencial em um Curso de Letras de uma universidade do sul do país em que ajudaram seus alunos a construir suas paisagens digitais. Trata-se de um estudo de caso a partir da tecnobiografia produzida por uma aluna ficticiamente identificada como Jandira.

Os resultados apontaram que o trabalho reflexivo a partir das tecnobiografias desenvolvido na disciplina “permitiram que Jandira passasse a fazer parte de um novo *ethos* (e ajudasse também a construí-lo), uma vez que oportunizou que ela participasse plenamente de práticas de letramento que eram novas para ela.” (KERSCH; MARQUES, 2018, p.107). Como se pôde verificar, as tecnobiografias tem potencial papel reflexivo (BARTON; LEE, 2015) e possibilita que os sujeitos compreendam, criem, recriem suas identidades.

Dois anos antes, Weimar (2016) publicou um artigo no livro "os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE", organizado pela Secretaria de Educação do Governo do Estado do Paraná. O artigo teve como objetivo relatar uma experiência pedagógica sobre uma oficina de produção textual realizada em uma escola pública. Sendo assim, trata-se de uma pesquisa-ação que teve o intuito de explorar a estrutura, escrita e circulação dos gêneros “biografia e tecnobiografia”. Para tanto, o estudo foi baseado teoricamente em discussões sobre o Letramento Digital, documentos oficiais da educação Paranaense e nas proposições de escrita tecnobiográfica.

Conforme a autora, os alunos escreveram suas tecnobiografias e as postaram em um grupo do *Facebook* utilizado como ambiente virtual de aprendizagem da turma. As produções receberam *feedbacks* e várias versões com correções foram postadas. A pesquisa concluiu que as tecnobiografias apontam para a possibilidade de promover o letramento digital, na escola a partir da leitura e da escrita. Essa questão foi evidenciada no envolvimento e interesse dos alunos nas atividades e também através da análise dos textos produzidos por eles.

A dissertação de Ramos (2016) é o último texto da revisão integrativa. A pesquisa também reconheceu a multimodalidade das linguagens advindas das práticas sociais em contextos digitais e a importância de se articular esses conhecimentos nas aulas de Língua Portuguesa. Trata-se, também, de uma pesquisa que explorou uma proposta pedagógica para a

melhoria das práticas de escrita na Educação Básica. Para tanto, Ramos (2016) pautou-se em uma pesquisa-ação com o intuito de analisar as contribuições da produção de textos multimodais para o desenvolvimento das práticas de letramento de 22 alunos do 8.º ano de uma escola estadual mineira. Ela se valeu de uma atividade diagnóstica de compreensão textual, seguida de questionários e, por fim, da produção de tecnobiografias.

Assim, inicialmente, a atividade diagnóstica apontou para a necessidade de desenvolver habilidades de compreensão e produção de textos. A partir disso, foi criado um Projeto Educacional de Intervenção baseado em metáforas de aprendizagem para o século XXI. Por fim, a partir da comparação entre os resultados das atividades diagnósticas com as atividades de intervenção, Ramos (2016) observou uma melhoria nas habilidades de compreensão e produção de textos, o que a possibilitou uma reflexão sobre a necessidade de se compreenderem as representações discursivas atuais e promover práticas de letramento (digital).

Algumas observações

Como se pôde perceber, o campo de pesquisas tecnobiográficas no Brasil é diverso e alicerçado sob diferentes escopos teórico-metodológicos. Sendo assim, buscamos, nessa seção, interpretar e valorar os materiais anteriormente aludidos com o intuito de destacar as principais teorias e procedimentos metodológicos utilizados, bem como, delinear suas contribuições para a área da Linguística Aplicada.

Todos os 17 trabalhos basearam-se direta ou indiretamente nas proposições da pesquisa tecnobiográfica, entretanto, identificamos outros 13 referenciais teóricos recorrentes nesses estudos, sendo 11 textos amparados em discussões sobre os Letramentos Digitais; três pesquisas pautadas na Teoria da Metáfora Conceitual; três textos respaldados nas proposições sobre a formação de professores, três inscritos pelo viés dos multiletramentos e, por fim, duas pesquisas sustentadas pelo escopo teórico das *Affordances*.

Em menor uso, destacaram-se também 8 referenciais teóricos que foram mencionados apenas uma vez, sendo eles: Letramentos Críticos, *Transpositional Grammar*, Teoria da

Difusão, Metanarrativa, Gêneros discursivos, Identidades na perspectiva da LA, *Digital Storytelling*, Teoria Histórico Cultural, Filosofia da Linguagem, Educação Libertadora.

No que diz respeito às metodologias, identificamos 5 tipos diferentes. Nesse contexto, 12 estudos ampararam-se em uma perspectiva qualitativa-interpretativista; 2 estudos se configuraram como descritivos; 2 estudos se posicionaram como pesquisa-ação. Por fim, 1 estudo se apresentou como Pesquisa Narrativa e outros 2 como Pesquisa Bibliográfica.

Reconhecemos também 5 formas diferentes de coleta de dados. 14 pesquisas solicitaram a escrita de uma tecnobiografia; 7 estudos aplicaram um questionário objetivo-discursivo; 3 pesquisas se valeram de anotações sobre encontros com os informantes; 1 estudo focou na observação das espacialidades de sites da web 2.0; por fim, um único trabalho solicitou a gravação de áudios.

Verificamos que as pesquisa tecnobiográficas se enveredaram por vários contextos, sendo 9 pesquisas sobre Formação inicial de professores de Letras; 2 estudos sobre a identidade do professor de inglês; 2 trabalhos com foco na educação básica; 1 estudo vinculado às práticas de escrita na educação de jovens e adultos; uma pesquisa focalizada no potencial discursivo de sites e plataformas virtuais; e uma pesquisa que se debruçou sobre as práticas sociais de 4 gerações de informantes.

Com base nisso, os estudos destacaram que de o uso de tecnobiografias pode ajudar os pesquisadores e seus informantes a se conhecerem melhor, pois, a construção de significados é complexa. Assim, rastrear os significados sobre si e sobre as vivências com as tecnologias pode potencializar a agência dos professores, bem como, valorizar letramentos vernaculares e desenvolver novos letramentos necessários para o século XXI. As tecnobiografias no contexto do ensino superior podem também ajudar a reconhecer lacunas formativas e vislumbrar uma formação inicial mais adequada às demandas de ensino da sociedade contemporânea.

Ao reconhecer isso, professores do ensino superior poderão perceber que muitos alunos têm suas primeiras experiências com gêneros das esferas acadêmica e digital somente na universidade. Esse ponto pode ser pertinente para se repensar práticas letradas na universidade, com mais empatia, compreensão e valorização do conhecimento de mundo dos acadêmicos. Isso é possível, pois a partir da investigação tecnobiográfica conseguimos problematizar as

relações estabelecidas entre sujeitos e tecnologias e, conseqüentemente, a aplicação dos recursos tecnológicos ao ensino.

As tecnobiografias podem também revelar, além das crenças, conceptualizações e emoções e a maneira como os sujeitos se constroem enquanto usuários de tecnologias. Ademais, é possível que o pesquisador se encontre enquanto sujeito, uma vez as práticas sociais dos informantes podem se parecer com as suas. Isso se dá, pois, quem escreve reflete sobre sua vida, e quem lê reflita sobre a vida do outro e da sua própria vida.

Esses estudos possibilitam que as pessoas se autoconheçam e enxerguem suas múltiplas identidades construídas e em construção, pois os sujeitos estão em constante transformação, e isso se dá, em grande parte às suas vivências com as tecnologias digitais. Logo, as tecnobiografias permitem que os sujeitos se ressignifiquem e se projetem para um futuro que exigirá deles habilidades de letramentos digitais, pois as tecnologias digitais causam impacto em todas as gerações e com as emergências dessa tecnologia, surgem mudanças recursivas nas práticas sociais e individuais com a linguagem. Por fim, as tecnobiografias também tem potencial para melhorar a compreensão e produção de textos, bem como desenvolver e promover práticas de letramentos digitais seja na escola ou na universidade.

Considerações finais

Efetuamos, nesse estudo bibliográfico, uma revisão integrativa sobre as pesquisas brasileiras produzidas nos últimos 6 anos sustentadas teórico-metodologicamente pelas tecnobiografias. Nesse ensejo, primeiramente, constatamos o trajeto ditoso propiciado pela RI durante a obtenção dos dados, pois, apesar de ser uma metodologia adotada majoritariamente em outras áreas, como as Ciências da Saúde, demonstrou-se pertinente para os estudos da linguagem devido a sua capacidade de sintetizar resultados de modo sistemático, ordenado, flexível e abrangente.

Os objetivos instituídos no início desse estudo foram atingidos, visto que conseguimos compreender quais foram as produções acadêmicas brasileiras nos últimos 06 anos sobre “tecnobiografias e o que essas pesquisas descobriram a respeito da linguagem, tecnologia e sociedade. Ao todo, encontramos 17 textos que se encaixaram nos critérios de elegibilidade e

que destacaram, portanto, diferentes contextos em que a pesquisa tecnobiográfica pode ajudar a compreender a relação entre linguagem, tecnologia e a sociedade, como: I) a potencialização da formação inicial e continuada de professores da área de língua(gens); II) a compreensão das identidades multifacetadas e interconectadas do professor de língua(gens); III) a inteligência das identidades dos alunos da educação básica, bem como a compreensão de suas práticas de escrita por meio de multimodais; VI) a compreensão das práticas de escrita na educação de jovens e adultos; VI) Análise e agnição do potencial discursivo de sites e plataformas virtuais; VII) a percepção dos impactos das tecnologias em gerações diferentes, por exemplo, idosos, jovens adultos.

A partir dessa triagem, percebemos que, embora todos os estudos aqui mobilizados estejam relacionados aos espaços escolares — com exceção de um — vislumbramos a possibilidade de estender o escopo teórico-metodológico para outros contextos, com vistas a compreender novas identidades que podem ser afetadas ou criadas a partir do uso das tecnologias nas práticas sociais, por exemplo, as tecnobiografias de idosos, pessoas LGBTQIA+, pessoas em vulnerabilidade social, quilombolas, moradores de comunidades tradicionais, etc.

NAVIGATING THROUGH TECHNOBIOGRAPHIC RESEARCH IN BRAZIL: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

Abstract – This bibliographic research is part of the field of Applied Linguistics and focuses on an important concept for understanding the complex relationship between language, technologies, and society: technobiographies. The investigation was supported by theorists aligned with this perspective, such as Barton and Lee (2015), Paiva (2019), Kennedy (2003), Almeida (2020), among others. The study aimed to: i) understand which are the Brazilian academic productions published in the last 06 years (2016-2022) used technobiographies as a theoretical-methodological scope; then ii) investigate what these studies have discovered about the relationship between language, technology, and society. Therefore, an Integrative Review was carried out in the databases Portal de Periódico da CAPES and Google Scholar, based on the descriptors “technobiography” + “technobiographies”. In total, 17 studies were validated in this review. It was found that technobiographical research can contribute to the understanding of various contexts of interest to AL, such as initial training of Literature teachers; language teacher identity; the identity of basic education students; understanding of writing practices in youth and adult education; analysis of the discursive potential of websites and virtual platforms;

and understanding the impacts of technologies on different generations, eg elderly, young adults.

Keywords: Technobiographies; Language and technology; Digital technologies; Integrative Review.

Referências

ALENCAR, D. L.; MARQUES, A. P. O.; LEAL, M. C. C.; VIEIRA, J. C. M. Fatores que interferem na sexualidade de idosos: uma revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 8, p. 3533-3542, ago. 2014.

ALMEIDA, P. V. Tecno biografias: práticas digitais que influenciam o processo de formação docente de professores de línguas. *In*: NOGUEIRA, L. et al. (Org.). **Anais do VIII Encontro de Estudos da Linguagem. VII Encontro Internacional de Estudos da Linguagem: linguagem, arte e o político**. Pouso Alegre: Univás, 2020. p. 643-654.

AZEREDO, A. F. **Novo PRISMA**: Seis dicas para elaborar o fluxograma de seleção de estudos da sua revisão sistemática. 21, abr.2021. Disponível em:< <https://bit.ly/3wwIzNV>>. Acesso em: 20/05/2022.

BARTON, D.; LEE, C. **Linguagem online**: textos e práticas digitais. 1º ed. São Paulo: Parábola editorial, 2015.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. de A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, [S. l.], v. 5, n. 11, p. 121–136, 2011.

BROOME, M. E. Integrative literature reviews for the development of concepts. *In*: RODGERS, B. L.; CASTRO, A. A. **Development in nursing: foundations, techniques and applications**. 2ª ed. Philadelphia. W.B Saunders Company, 2000.

BRUNS, A. Towards **Produsage**: futures for User-Led Content Production. *In*: Sudweeks, Fay and Hrachovec, Herbert and Ess, Charles, Eds. **Proceedings Cultural Attitudes towards Communication and Technology**. Tartu (Estonia), 2006, p. 275-284.

CARVALHO, I. C. M. Biografia, identidade e narrativa: elementos para uma análise hermenêutica. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 9, n. 19, p.283-302, julho de 2003.

CLANDININ, D.J.; ROSIEK, J. Mapping a landscape of narrative inquiry: Borderland spaces and tensions. *In*. CLANDININ, D. J. (Ed.). **Handbook of narrative inquiry: mapping methodology**. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, 2007. p. 35-75.

CLANDININ, D. J; CONNELLY, F. M. Narrative Inquiry *In*: GREEN, Judith L., CAMILLI, Gregory, ELMORE, Patricia B. **Handbook Of Complementary Methods In Education a Research**. Washington: American Educational Association, 2006. p. 477 – 487

CONTIERO, L.; SILVA, T, L.; LIMA, J, A. **Letramento em contextos digitais**. Anais VII CONEDU - Edição Online. Campina Grande: Realize Editora, out. 2020.

GALVÃO, T, F.; PANSANI, T, S, A.; HARRAD, D. **Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA**. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, 24(2): abr-jun 2015, p. 335-342.

GANONG, L. H. Integrative reviews of nursing research. **Research in Nursing & Health, Hoboken**, v. 10, n. 1, p. 1-11, Mar. 1987.

KENNEDY, Helen. Technobiography: researching lives, online and off. **Biography**, University of Hawai'i Press, v. 26, n. 1, p. 120–139, 2003.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, out. /dez. 2008.

MENDES, C. O que é revisão integrativa da Literatura? Youtube, Out. 2021. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=7uJZy1X8w8w>> Acesso em: 11/05/2022.

MOITA LOPES, L. Por uma linguística aplicada indisciplinar. São Paulo, Parábola, 2006.

_____. Entrevista – Linguística Aplicada Indisciplinar. **Grau Zero — Revista de Crítica Cultural**, v. 3, n. 2, p.333-340, 2015

PAIVA, V, L, M, O. Manual de pesquisa em estudos linguísticos. 1ª Ed. São Paulo: Parábola,2019.

PAIVA, V, L, M, O; MURTA, C, A, R. **Tecnobiografias em três gerações**. In: LEFFA, V, J; FIALHO, V, R; BEVILÁQUA, A, F; COSTA, A, R. Tecnologias e ensino de línguas [recurso eletrônico]: uma década de pesquisa em linguística aplicada - 1. ed. – Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2020.

PAVEAU, M. A. **Análise do discurso digital**: dicionário das formas e das práticas. Campinas: Pontes, 2021.

POLKINGHORNE, D. E. **Narrative knowing and the human sciences**. State University of New York Press. Albany: sunny 1988.

RIBEIRO, R, P.; MARTINS, J, T.; MARZIALE, M, H, P.; ROBAZZI, M, L,C,C. O adoecer pelo trabalho na enfermagem: uma revisão integrativa. **Rev. esc. enferm. USP**. [Internet], V46, n.2, p.495-504, 2012.

SEBA, A, L, D, V. Educação e os multiletramentos em tempos de distanciamento social na pandemia da covid-19: uma proposta para o uso do facebook como ambiente virtual de aprendizagem. **Revista de educação do vale do arinos - relva, [s. L.]**, v. 8, n. 2, p. 51–75, 2022.

_____. MARQUES, A, D. A concepção de letramento digital de professores e sua influência na prática pedagógica: desafios e possibilidades na pandemia da covid-19. In: FAVERO, B, M; CORDEIRO, A, A; RODRIGUES, E (org). **Anais do II Congresso de Educação e**

Desenvolvimento Social 2 da UniFCV [recurso eletrônico]:10 a 13 de maio de 2021.Maringá – PR UniFCV, 2021.

_____. **Entre adaptações e complexidades**: um estudo sobre o processo de ensino de língua estrangeira mediado por tecnologias digitais em uma escola do campo no município de Cáceres-MT. Dissertação (Mestrado em Linguística). Faculdade de Educação e Linguagem. Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade do Estado de Mato Grosso. Cáceres, 2020.

SANTOS, G. K. **Tecnobiografia: um olhar sobre a agência do professor em produções multimodais na perspectiva dos multiletramentos**. Dissertação (mestrado) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Programa de pós-graduação em Linguística Aplicada, São Leopoldo, RS, 2022.

SOUZA, M, T.; SILVA, M, D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, mar. 2010.

URSI, E, S.; GALVÃO, C, M.; Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. **Rev. Latino-americana de Enfermagem**, V.14, n.1, p.124-31. jan/fev, 2006.